

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INCIDÊNCIA DO BICHO-MINEIRO (*LEUCOPTERA COFFEELLA*) EM DIFERENTES AGROECOSSISTEMAS CAFEEIROS

P. R. LOPES – Msc. em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – Ufscar (biocafelopes@bol.com.br); J. M. F. GUSMAN – Pesquisador Embrapa Meio Ambiente; V. C. de A. THEODORO – Professora Unemat; I. M. LOPES – Graduanda em Engenharia Agrônômica – Ufrj

O bicho-mineiro das folhas do cafeeiro, *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidóptera: Lyonetiidae), é considerado, atualmente, como a principal praga do cafeeiro no Brasil, em razão da sua ocorrência generalizada nos cafezais e também prejuízos quantitativos e econômicos causados por esse inseto na produção de café (Souza et al., 1998). O bicho-mineiro adulto é uma pequena mariposa branca-prateada, que possui hábitos noturnos. Cada mariposa põe, em média, 36 ovos em um período de até 25 dias, sendo pequena a longevidade da fase adulta (média de 15 dias). Os ovos são colocados na parte superior da folha, após sua eclosão, as lagartas penetram no limbo foliar, onde se alimentam do tecido entre as epidermes. Essa área destruída seca e forma lesões ou manchas de cor marrom, conhecidas como “minas”, dando o nome à praga como bicho-mineiro ou minador das folhas (Matiello et al., 2005). De acordo Reis et al. (2002) *apud* Martins (2003) as lesões nas folhas, decorrentes do ataque do bicho-mineiro, reduzem a capacidade de fotossíntese em função da redução da área foliar e, se o ataque for intenso, ocorre desfolha da planta de cima para baixo, e, causa redução significativa na produção.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a incidência do bicho-mineiro em agroecossistemas cafeeiros conduzidos sob manejo convencional, organo-mineral e orgânico no município de Poço-Fundo, sul de Minas Gerais. Para tanto, selecionou-se uma propriedade cafeeira que tinha os três sistemas de manejo evidenciados. Utilizou-se como critérios para escolha das áreas de estudo um padrão de similaridade das características dos sistemas de manejo e a proximidade da lavouras, tentando-se evitar ao máximo diferença nas variáveis. Nessa mesma propriedade escolhida, além de encontrar todos os sistemas de manejo já evidenciados, a proximidade das lavouras não ultrapassaram 500 m, as condições climáticas e demais características apresentadas foram as mesmas, como, face de exposição ao sol; topografia levemente ondulada; tipo de solo; cultivar Mundo Novo; espaçamento entre linhas e entre plantas (3,0 e 1,2 m); delimitação dos agroecossistemas por quebra-ventos, sendo esses caracterizados por árvores de médio porte nos sistemas organo-mineral e convencional, e bananeiras, no sistema orgânico. Durante as avaliações desprezou-se as três primeiras linhas de cafeeiros encontradas na bordadura e as 10 últimas plantas de cada linha. Salienta-se que todas as lavouras cafeeiras escolhidas para avaliação apresentavam carga pendente alta. As amostragens de folhas para determinação da incidência do bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), em cada sistema de produção foi realizada no terço mediano de cada planta tomada aleatoriamente por meio de caminhamento em zigue-zague nos agroecossistemas caracterizados. Coletaram-se dez folhas do terceiro ou quarto par em todos os lados da planta, sendo amostrados vinte cafeeiros por

agroecossistema, totalizando duzentas folhas coletadas. As folhas foram acondicionadas em sacos de papel para posterior quantificação da doença em laboratório.

Resultados e Conclusões

De uma maneira geral, todos os agroecossistemas tiveram baixas infestações do bicho-mineiro apesar não terem recebido controle químico para a praga. O agroecossistema convencional sofreu infestações inferiores a 5% em todas as avaliações (Figura 1), o organo-mineral não ultrapassou 8,5% em nenhum monitoramento (Figura 2) e o orgânico teve as menores infestações entre todos os sistemas avaliados, alcançando apenas 2,5% de incidência (Figura 3). Infere-se que provavelmente o porte alto dos cafeeiros da variedade Mundo Novo, o alto índice de enfolhamento das plantas bem como o espaçamento mais adensado, possibilitaram o auto-sombreamento da cultura, diminuindo a insolação e altas temperaturas, interferindo nas condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da praga. Acredita-se que a não aplicação de agroquímicos no sistema orgânico possibilitou uma maior efetividade do controle biológico natural, uma vez que o sistema não utiliza agrotóxicos e o ambiente é favorável para o estabelecimento de populações de inimigos naturais (presença de quebra-ventos de bananeiras na lavoura e fragmentos de matas no entorno).

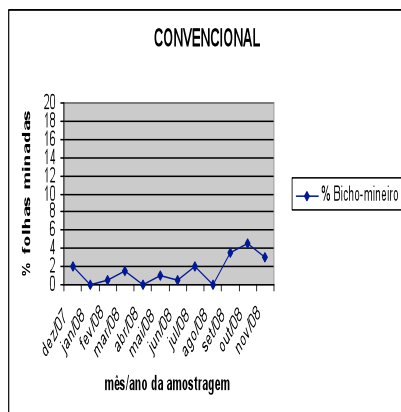


Figura 1- Incidência do bicho-mineiro no agroecossistema convencional.

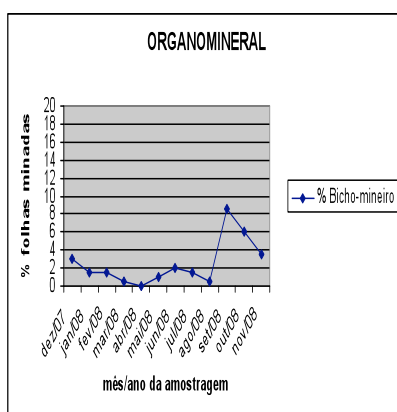


Figura 2- Incidência do bicho-mineiro no agroecossistema organo-mineral.

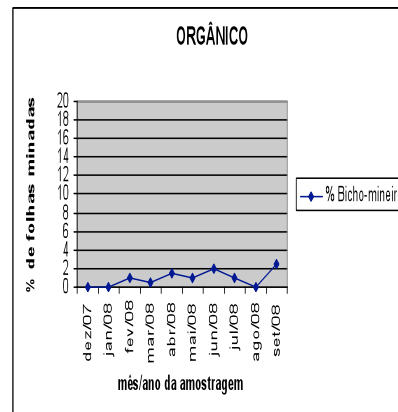


Figura 3- Incidência do bicho-mineiro no agroecossistema orgânico.